

<b>LUX JORNAL</b> <b>A Crítica – Manaus - AM</b> <b>Publicado: 14/02/2001</b>	190	297	
		328	4

**SEM VESTIBULAR**

Povo ticuna reivindica acesso livre à UEA

Os caciques das tribos ticuna querem acesso livre para os estudantes indígenas à Universidade Estadual do Amazonas (UEA). O pedido foi encaminhado ao presidente do Conselho Estadual de Educação Indígena (CEEI), José Ademir Ramos, que, em seguida, o enviou ao reitor da UEA, Lourenço Braga, que recebeu com simpatia a idéia e prometeu discuti-la no conselho da UEA.

Segundo o presidente em exercício da Federação das Organizações e Caciques e Comunidades Indígenas da Tribo Ticuna (Focitt), Aldemício Susana Bastos, se universidade vai elevar o padrão de qualidade de vida dos povos amazônicos isso deve beneficiar os povos indígenas.

No ofício encaminhado a Ademir Ramos, os caciques observam que em virtude das demandas urgentes das comunidades indígenas eles precisam buscar alternativas para o desenvolvimento da vida social, política, econômica e cultural dos povos, fato que seria concretizado com o acesso dos índios às escolas de nível escolar superior. O que os índios querem, de acordo com o cacique, é obter conhecimento do mundo não indígena. “E após formados, aplicaremos na prática o conhecimento dessas ciências sociais, contextualizando adequadamente estes princípios para as realidades encontradas nas aldeias”, afirma Aldemício, ao solicitar a intervenção do presidente do CEEI, Ademir Ramos, para articulação do pedido.

Os índios querem vagas sem precisar fazer vestibular nas áreas de medicina, direito, economia, administração, economia, línguas, rádio e televisão, jornalismo, pedagogia, física, química, engenharia, educação artística, zoologia, ciências sociais e as demais faculdades.

Lourenço Braga disse não ter recebido o pedido oficialmente, mas via com simpatia a proposta, só que não pode decidir sozinho. Segundo ele, quando tiver o documento em mãos vai discuti-lo com o conselho universitário para chegar a uma decisão. Lourenço observa que as regras para o primeiro concurso de acesso à universidade já estão estabelecidas, mas ele garante que os índios deverão ter uma política diferenciada naquela instituição, sem, no entanto, representar subtração de oportunidades aos brancos. “Vamos estudar a proposta”, disse.

O reitor explicou que a reserva de vagas não pode ser feita imediatamente, mas revelou que a atenção especial poderá dada não só nos cursos de graduação, mas também nos de pós-graduação. O que precisa, segundo Lourenço, é conhecer as necessidades de cada um dos grupos indígenas para, a partir daí, definir as áreas que a UEA deve oferecer às comunidades.